

Moradores de SCS podem mudar a história de crianças e adolescentes

Iniciativa oferece acolhimento temporário a crianças e adolescentes afastados judicialmente de suas famílias



Já pensou em mudar a história de alguém? Em São Caetano, o SAFA - Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora – Abrace Histórias convida famílias da cidade a oferecerem amor, proteção e cuidado temporário a crianças e adolescentes que precisam ser afastados de seus lares por decisão judicial. Atualmente, 13 crianças e adolescentes, com idades entre 0 e 17 anos, estão nessa condição no município.

O programa garante proteção integral a quem mais precisa, sem distinção de cor, crença, gênero, idade, condição financeira ou formato familiar. Em outras palavras, qualquer pessoa disposta a oferecer afeto e estabilidade emocional pode se inscrever para participar. As inscrições podem ser feitas pelo link: <https://encurtador.com.br/ykfjp>

Diferentemente da adoção, o acolhimento em família tem duração temporária, geralmente de até 18 meses. O objetivo principal é oferecer um lar seguro e afetuoso, enquanto a família de origem recebe acompanhamento especializado para se reorganizar e, futuramente, reassumir os cuidados da criança ou adolescente.

De acordo com Daniel Chang, coordenador do SAFA em São Caetano, o papel das famílias

acolhedoras é fundamental.

“Quando o juiz determina o afastamento, ele dá prioridade para que algum familiar assuma a guarda. Mas, às vezes, isso não é possível, seja por falta de estrutura ou por inexistência de parentes. A Família Acolhedora é importante porque pode ser a primeira oportunidade de uma criança ou adolescente vivenciar amor e respeito dentro de um ambiente familiar — lembranças que ficam para sempre”, destacou.

O processo de seleção inclui entrevistas e avaliações psicossociais. Após a aprovação, o pedido é encaminhado à Vara da Infância e Juventude, que autoriza o início da aproximação entre a família acolhedora e a criança.

No Brasil, cerca de 35 mil crianças e adolescentes vivem em instituições ou lares temporários. Contudo, apenas 6,2% dos acolhidos estão sob os cuidados de famílias voluntárias — mesmo sendo esse o modelo recomendado pelo ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Nesse sentido, o programa de São Caetano reforça a importância de humanizar o acolhimento e ampliar o número de famílias dispostas a transformar realidades com gestos de amor e empatia.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Cidades **Página:** 09